

**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR**

**REQUERIMENTO Nº _____, de 2011
(do Sr. Roberto Santiago)**

Requer a realização de reunião de audiência pública para discutir a desnacionalização do comércio varejista.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o plenário, seja realizada reunião de audiência pública, com a presença de representantes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - Cade, da Associação Brasileira de Supermercados - Abras, da Confederação Nacional do Comércio - CNC e de um órgão de Defesa do Consumidor, para discutir a hiperconcentração no mercado varejista brasileiro.

JUSTIFICAÇÃO

A concentração varejista não é um fenômeno atual. Entretanto, temos assistido a medidas superlativas dessa tendência, no exterior e no Brasil.

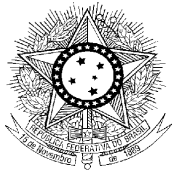
Nos últimos 10 anos, o setor supermercadista recebeu grandes volumes de capital estrangeiro e sofreu uma enorme concentração. Diante da existência de grandes redes estrangeiras e ainda da possibilidade de fusões de grandes empresas, o mercado varejista concentrado tende a crescer.

Segundo pesquisa da Unicamp (Walter Belik), até 1995, o Brasil tinha uma única rede de supermercados estrangeira. Dados de 2002, fornecidos pela Abras, informam que, das cinco maiores empresas brasileiras, apenas uma era de capital totalmente nacional.

Em outros países da América Latina, o cenário não é muito diferente. Os autores demonstram que as maiores redes concentram 65% das vendas em todos os países da região, muito mais que os 40% dos Estados Unidos, mas menos que na França.

Segundo trabalhos do pesquisador, “o padrão verificado na América Latina é aquele em que o peixe grande come o peixe pequeno e então um peixe maior come o peixe grande e finalmente um peixe gigante come o maior”, gerando um efeito dominó entre as multinacionais buscando ocupar espaços e fechar áreas de atuação para os competidores.

Sem sombra de dúvida, há vantagens desta forma de comércio ao consumidor, pois a negociação com fornecedores, a gestão de estoques eficiente e a motivação dos funcionários pelas oportunidades de uma carreira mais sólida e longa, fazem com que os preços e descontos alcançados sejam, de alguma forma, um pouco mais compensadores, quando comparados ao varejo tradicional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Entretanto, a desnacionalização do comércio varejista vem destruindo pequenas empresas e seus empregos diretos e indiretos.

Diante do exposto e da necessidade do debate neste Colegiado, peço o apoio dos meus pares para a aprovação desta proposição.

Sala da Comissão, em de agosto de 2011.

Deputado ROBERTO SANTIAGO